



*"A democracia está perdendo seus adeptos. No nosso país tudo está enfraquecendo. A democracia é fraca e os políticos fraquíssimos. E tudo o que está fraco morre um dia."*  
 Carolina Maria de Jesus - Quarto de despejo, 1960

Em tempos onde o **medo** se torna ferramenta de alienação e o **ódio** linguagem que reverbera, a fuga da realidade ameaça a **continuidade democrática** e a liberdade de seu povo. A história documentada dá lugar a convicções interessadas e a preocupação com tempos futuros se restringe a benefícios de um Brasil singular. Considerando o cenário atual, surge a intenção de um **espaço de abrigo** para as

conquistas democráticas brasileiras e a **memória** nacional através da arquitetura, cidade e a criação de um lugar que permita a continuidade democrática e o **convívio das diferenças**. Fazendo uso da consciência arquitetônica e da busca por projetar horizontes promissores ao bem comum, é iniciada uma **manifestação pela liberdade** com a intenção de dialogar os **fragmentos da memória brasileira** importantes na construção de um espaço para a democracia pela qual lutamos.

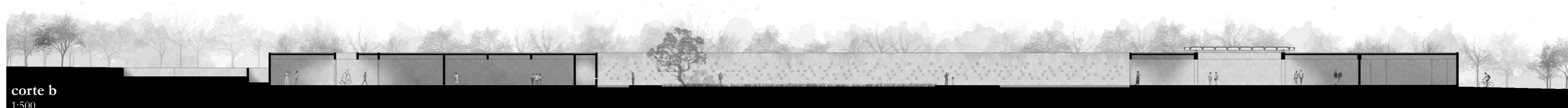
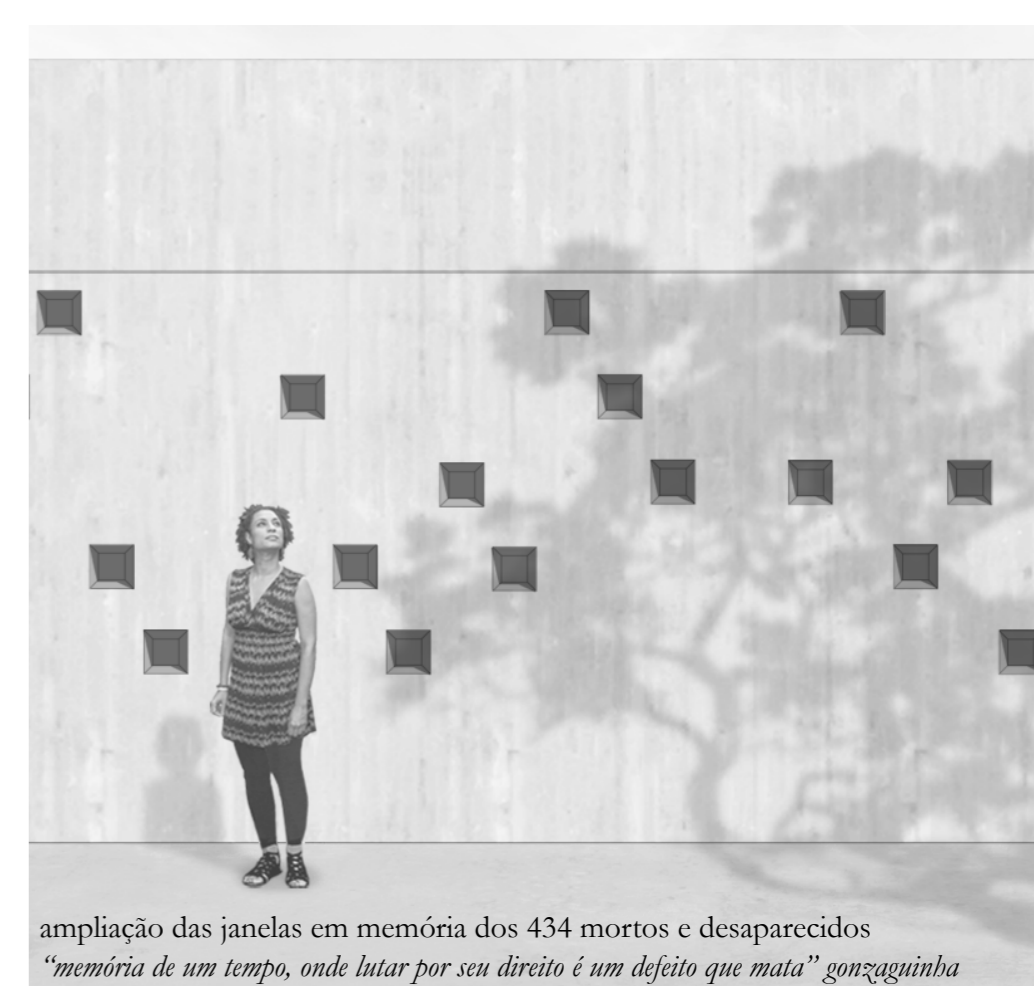
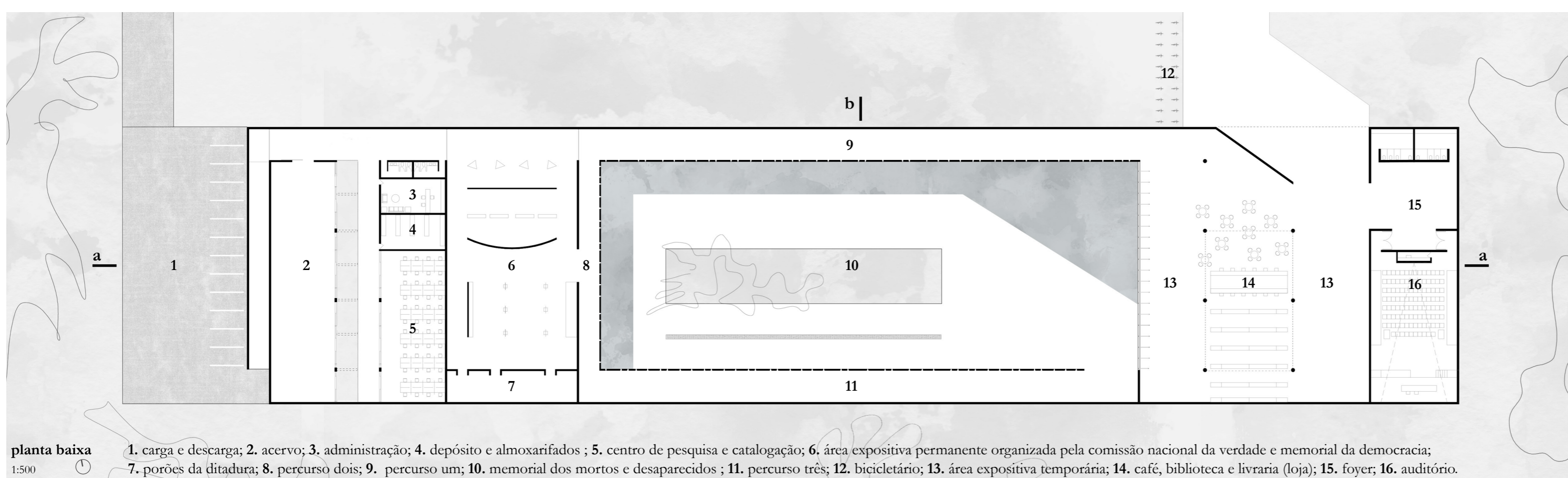
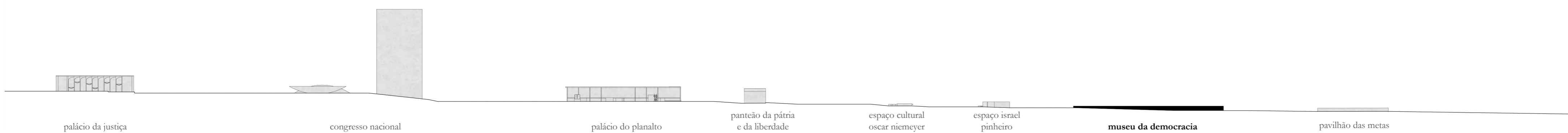
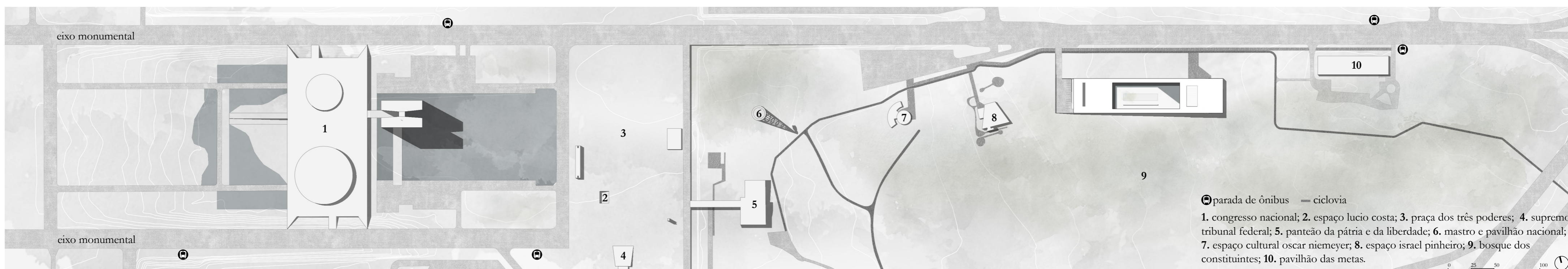
A proposta é implantada em um **bosque** idealizado por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer que abrange os poderes públicos, de justiça, pontos de **acesso a diferentes meios de transportes** e que nasceu com a esperança de um novo Brasil. Traz não só

a importância política mas a relevância de **diferentes fragmentos da democracia** que edificam e caracterizam **Brasília**, sendo um **objetivo ao cixo monumental** que busca **generosidade** na relação com a cidade. O objetivo é oferecer uma arquitetura **silenciosa**, com traços delicados dentro da linearidade do entorno. A forma incisiva e a razão que nortearam a obra é com a finalidade de alcançar a consistência técnica entre **estrutura, espaço e luz**.

Os espaços buscam através dos **percursos** e da **atmosfera** um caminho que ofereça **doses de memória para tempos de amnésia**. A relação entre o povo e sua história é contada através da **luz natural** e das **sensações** que ela gera. **Inserção,**

**pausa, reflexão** e um **caminho iluminado por 434 janelas** que fazem homenagem a **memória** das pessoas mortas e desaparecidas pelo regime militar. A experiência é concluída conectando os percursos, a praça central, o céu de Brasília e os visitantes.

*"O amor é que não se detém ante nenhum obstáculo e pode mesmo existir até quando não se é livre. E no entanto ele é em si mesmo a expressão mais elevada do que houver de mais livre em todas as gamas do sentimento humano. É preciso não ter medo. É preciso ter a coragem de dizer."*  
 Carlos Marijehella - Rondô da liberdade, 1939



**percurso um - inserção histórica**  
 a identidade das lutas democráticas  
 a construção da democracia brasileira e as lutas por liberdade possuem fragmentos que acompanham a história do nosso país. sua formação injusta possui identidade opressiva, as desigualdades se perpetuaram pelos séculos e resistir se fez necessário.

**percurso dois - reflexão e intimismo**  
 tempos obscuros e retrocessos  
 onde o totalitarismo encontra solo para se semear? a quem interessa as ditaduras? no momento em que opiniões relativizam fatos e as mentiras viram ferramentas de poder, as fragilidades são expostas.

**percurso três - caminhos e travessias**  
 conquistas e obstáculos de novos tempos  
 um povo não esquece suas cicatrizes e não apaga sua história. tempos obscuros sempre chegam e passam deixando marcas. cabe a memória guardar a força para resistir.  
*"o passado é uma roupa que não nos serve mais"*, bebius.

brasil colônia    brasil império    brasil república    1924    1937    1964    1964    1964    1968    1989    2011    2015 - dias de hoje

